

## Investigação Clínica

### PD-084 - (UM19-5075) - IMC – [I]NFLUÊNCIA [M]ATERNA NA [C]RIANÇA

Amélia Fernandes<sup>1</sup>; Carolina Augusto<sup>2</sup>

1 - UCSP Anadia III; 2 - USF Costa de Prata

**Introdução e objetivos:** A obesidade infantil é uma patologia com prevalência crescente. Sendo considerada um fator de risco para obesidade na vida adulta, predispõe também ao desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 e a doenças cardiovasculares. É uma doença multifatorial, existindo fatores biológicos, ambientais, comportamentais e sociais na sua gênese.

O presente trabalho pretendeu estudar a evolução do índice de massa corporal (IMC) de crianças com 5 anos e correlacioná-lo com o IMC e a escolaridade da mãe.

**Metodologia:** Estudo longitudinal retrospectivo. A população em estudo incluiu todas as crianças que completaram 5 anos no ano de 2018 vigiadas em consulta de saúde infantil de duas unidades de saúde. Foram excluídas as crianças sem consulta de vigilância nos últimos 12 meses. Os dados foram colhidos em janeiro de 2019, consultando o processo clínico informático. Recolheram-se dados demográficos e estatoponderais das crianças e das mães. Para categorização do IMC foram considerados os critérios segundo a classificação da Organização Mundial de Saúde. A análise estatística foi efetuada com recurso ao programa IBM SPSS® versão 24.0.

**Resultados:** Foram incluídas 104 crianças, das quais 54,8% eram do sexo feminino. Relativamente ao IMC aos 5 anos, 57,2% encontravam-se abaixo do Percentil (P) 85; 10,3% tinham excesso de peso (P85-P97) e 4,1% eram obesas (> P97). Em relação ao IMC das mães, 15,2% apresentavam excesso de peso e 9,7% eram obesas. 11% das mães tinham escolaridade até ao 9º ano; 12,4% até ao 12º ano e 17,2% tinham o ensino superior. Em 31% não havia registo de escolaridade no processo. Verificou-se uma correlação positiva entre o IMC das crianças aos 5 anos e o IMC das mães ( $r = 0,209, p < 0,05$ ). No entanto, o mesmo não se constatou com o IMC das crianças aos 5 anos e a escolaridade da mãe ( $r = -0,004, p > 0,05$  [0,966]). Em relação à evolução ponderal das crianças, o peso à nascença parece não determinar o IMC ao ano de idade nem aos 5 anos. Por sua vez, o IMC ao ano de idade correlaciona-se positivamente com o IMC aos 5 anos ( $r = 0,315, p < 0,01$ ).

**Discussão:** Verifica-se uma relação positiva entre o IMC das crianças aos 5 anos e o IMC das mães neste estudo. Contudo, não é possível discernir quais os fatores implicados nesta relação (genéticos, ambientais, comportamentais), pelo que a sua interpretação deverá ser feita com ponderação. Surpreendentemente, o nível de escolaridade da mãe parece não influenciar o IMC do filho. Mesmo desconhecendo se a genética prevalece ou não sobre o ambiente, é importante que a Medicina Geral e Familiar continue a focar-se, cada vez mais, em intervenções que promovam práticas de vida saudável, quer junto dos pais (influenciadores dos comportamentos relacionados com o ganho ponderal dos seus filhos), quer junto das crianças.